

Alfredo Ferreira – O columbófilo mais antigo em atividade ainda cuida dos seus pombos

written by Carlos A. Silva | 4 de Dezembro, 2025





Alfredo Ferreira, 79 anos na Columbofilia e 91 de idade.
Direitos Reservados

OC– *Senhor Alfredo Ferreira, nestes seus 97 anos de vida, quantos conta, em volta dos pombos?*

AF – *eu nasci em 1928, comecei aos 18 anos, portanto, 79 anos.*

OC– *Como nasceu esse “bichinho” pela columbofilia?*

AF– *Eu ia ver as chegada dos pombos a casa dos vizinhos que participavam nos concursos, e fiquei contagiado de amor por eles.. Nessa altura nem sei se a palavra Columbofilia era conhecida. Para nós, eram corridas de pombos.*

OC– *Nesse tempo havia terminado a segunda guerra mundial, muita pobreza, os pombos eram, então, uma competição desportiva, ou um passatempo?*

AF– *As duas coisas. De manhã cedo toda a gente vai trabalhar com o almoço na marmita e, ao fim do dia , chegado a casa, ia para os pombos, ora fazê-los voar, ora tratá-los.*

OC– *Muitas alegrias e boas memórias?*

AF– *Ter pombos em casa já é uma alegria, esperar por eles nas provas, é uma enorme ansiedade, classificar pombos , então, é uma satisfação. Destas provas, sempre gostei das soltas em Espanha, concretamente de Valência Del Cid e La Gineta, pois por norma ganhava. Tive recentemente uma fêmea que em três anos ganhou duas vezes o primeiro lugar e um 14º, ficou conhecida como “a valenciana”, ficou-me este anos e essa constitui também a maior tristeza.*

OC– *Senhor Alfredo, mas o senhor com a sua respeitável idade, consegue organizar todo essa trabalho ?*

AF –*Toda a vida fui eu a tratar dos pombos. Tenho os pombais no terraço e sempre fui para eles através de umas escadas íngremes, que subia e descia de costas. O meu filho Emanuel*

aposentou-se e como reside aqui perto e também foi" infectado" pela modalidade, agora , praticamente é ele quem faz tudo. É claro que, sem a ajuda dele, seria difícil manter níveis competitivos.

OC– Mas inegavelmente que os pombos fazem parte da sua vida?

AF– Pois fazem, e eu também faço tudo por eles, quer ganhem ou não. Vê-los chegar a casa, após voarem centenas de quilómetros, é uma alegria e excelente sensação.